

ANÁLISE DA COOPERAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA EM UMA ORGANIZAÇÃO COOPERATIVA NO SUL DE MINAS GERAIS

Lívia Maria Reis Braz¹; Marcelo Márcio Romaniello²; Denise Aparecida Hipólito Borges¹; Renato Elias Fontes²

¹Graduandas da Universidade Federal de Lavras – UFLA, liviacristais@hotmail.com; denisehipolito@yahoo.com.br

² Professores da Universidade Federal de Lavras – UFLA, mromaniello@dae.ufla.br

RESUMO: O objetivo deste estudo foi verificar a existência da cooperação na região cafeeira de Poço Fundo no sul do estado de Minas Gerais, através de uma combinação dos métodos quantitativos: entrevista estruturada (tipo survey, com questionário) entrevista em profundidade (com roteiro semiestruturado); análise documental e observação não participante. A adoção dos procedimentos metodológicos teve o objetivo de experimentar combinações de métodos capazes de fornecer a confiabilidade e a validade esperada, ampliando-se a diversidade de olhares para a estruturação de um plano de análise no qual estava envolvida uma pluralidade de atores sociais, que proporcionaram uma coleta de dados que representaram a compreensão da realidade social implícita no município estudado. Nesse estudo evidenciou-se que existe um alto nível de cooperação e ajuda mútua entre os cafeicultores. Isso configurou, por um lado, um espírito de solidariedade e ajuda mútua que reduz o custo de transação entre os membros e que os auxiliou a trabalharem em prol da cafeicultura nessa região cafeeira. Conclui-se que essas atitudes de confiança por meio de condutas de cooperação e participação ativa proporcionaram o desenvolvimento social e a prosperidade econômica da cafeicultura nessa região estudada.

PALAVRAS-CHAVE: café, cooperação, desenvolvimento.

ANALYSIS OF COOPERATION AND DEVELOPMENT OF COFFEE IN A COOPERATIVE ORGANIZATION IN THE SOUTH OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: The objective of this study was to verify the existence of cooperation in the coffee region of Poço Fundo in the southern state of Minas Gerais, through a combination of quantitative methods: structured interview (type survey) in-depth interview (with semi-structured), documentary analysis and non-participant observation. The adoption of the methodological procedures aimed to try combinations of methods capable of providing the reliability and validity expected, increasing the diversity of looks for structuring an analysis plan which was involved in a plurality of social actors, which provided a data collection that represented the understanding of social reality implied in the municipality. This study showed that there is a high level of cooperation and mutual assistance among farmers. This set, on the one hand, a spirit of solidarity and mutual aid that reduces the cost of transaction between members and helped them work for the coffee in this coffee region. Conclude that these attitudes of trust through ducts cooperation and active participation provided the social and economic prosperity of the coffee in this region studied.

KEY-WORDS: coffe, cooperation, development.

INTRODUÇÃO

O termo cooperação tem despertado a atenção de estudiosos e teóricos do desenvolvimento, que questionam sua validade como teoria ou paradigma. Para muitos, a cooperação pode ser variável potencializadora da equação do desenvolvimento social e da prosperidade econômica em algumas regiões. Isso porque essa variável facilita ações coordenadas, promovendo e aumentando a eficiência da sociedade, por meio de características tais como confiança e participação, podendo tornar-se facilitadoras do desenvolvimento econômico e social em regiões que possuem altos índices dessas variáveis.

Neste contexto, é importante considerar a sociedade e suas relações sociais no processo de desenvolvimento regional. Portanto, são importantes estudos que abordem o referencial da cooperação com o objetivo de estudar desigualdades regionais, a partir de constatações de que algumas regiões de um mesmo estado ou região do país podem desenvolver níveis diferentes de desenvolvimento social e econômico.

Na visão de Boisier (1997), a sociedade civil, nela compreendidas as formas locais de integração social, participação e cooperação, podem ser consideradas como variáveis de modernização e de transformação socioeconômica em uma região.

A importância da sociedade civil e das relações sociais é, com a mesma ênfase, defendida por outros pesquisadores. Uma das chaves do desenvolvimento local reside na capacidade de cooperação e ajuda mútua entre seus atores. Também é conveniente particularizar a análise das formas de cooperação institucional ou voluntária que se produzem entre eles, contanto que o objetivo seja o desenvolvimento local (Godard et al., 1987).

Antonio Vázquez Barquero (1988) considera e dá relevância à sociedade civil local e aos seus processos de organização e relação social porque permitem que a região atinja um desenvolvimento equilibrado e sustentado no longo prazo, sem entrar em conflito direto com a base social e cultural da região.

Robert Putnam estudou, durante vários anos, os diversos aspectos que condicionaram as diferenças regionais encontradas entre o norte e o sul da Itália. Uma de suas mais importantes conclusões é a percepção de que, na Itália contemporânea, o trabalho colaborativo dos cidadãos estava estritamente ligado aos níveis de desenvolvimento social e econômico (Putnam, 1996).

O destaque dado aqui para a importância da sociedade civil e cidadã está inserido no debate e na compreensão de que o desenvolvimento regional está diretamente ligado às características da organização social e das relações cívicas encontradas em cada região. Isso porque a capacidade de organização social revela-se como um poderoso determinante na construção de mecanismos de controle e cobrança da sociedade na prestação de contas da coisa pública o que redefiniria o desenvolvimento social e econômico de uma região.

Verhagen (1984) define sociedade cooperativa como uma associação de pessoas, usualmente com recursos limitados, que se dispõem a trabalhar juntas e de forma contínua e que possuem um ou mais interesses comuns e que, por estes motivos, formaram uma organização democraticamente controlada, na qual custos, riscos e benefícios são equitativamente divididos entre os membros. Esse autor considera que o principal objetivo da promoção do cooperativismo deve ser, em primeiro lugar, dirigido para a organização dos pequenos produtores em “grupos funcionais” (grupos informais ou não oficializados), orientados para a consecução de objetivos comuns. Ele também considera que esses grupos devem se originar a partir das necessidades dos produtores e se estruturar em conformidade com os princípios de autoconfiança e participação dos membros, o que ele chama de “nova abordagem cooperativa”.

Portanto a cooperação é um subproduto esperado e desejado no âmbito das cooperativas e associações. A cooperação, segundo Zilá Mesquita (1999), se desenvolve em um trabalho conjunto, visando alcançar um objetivo comum, seria operar junto. Olson (1999) considera a cooperação como a busca da realização de interesses comuns por mais de uma pessoa. Esse indicador de cooperação está sendo amplamente utilizado nas ciências sociais e humanas, principalmente em estudos contemporâneos para verificar as desigualdades no processo de desenvolvimento social e econômico em alguns países e regiões.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a existência e a intensidade da cooperação na região cafeeira de Poço Fundo sul do estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

A combinação dos métodos quantitativos e qualitativos numa mesma pesquisa vem crescendo em estudos socioeconômicos nos quais está envolvida uma pluralidade de atores sociais. Segundo Patton, citado por Alencar & Gomes (1998), as informações podem ser apresentadas separadas ou em combinação. Os avanços nos estudos de desenvolvimento socioeconômico têm apontado para o uso de métodos múltiplos, incluindo a combinação de dados qualitativos e quantitativos. Patton entende que estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico requerem a discussão dos pontos fortes e fracos dos dados qualitativos e quantitativos.

Portanto, foi adotado um procedimento metodológico incluindo a combinação de dados quantitativos e qualitativos por meio de uma triangulação metodológica que, segundo Alencar & Gomes (1998), consiste no “uso de métodos múltiplos para estudar o mesmo problema de pesquisa”.

Para este estudo, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa:

- entrevista estruturada (tipo survey, com questionário);
- entrevista em profundidade (com roteiro semiestruturado);
- análise documental;
- observação não participante.

Os atores sociais escolhidos foram os cafeicultores “orgânicos” do município de Poço Fundo associados à Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço e Região (COOPFAM) na região Sul de Minas Gerais.

Para a utilização do método entrevista estruturada (tipo survey), utilizou-se uma amostragem intencional dos cafeicultores. A partir desse processo, obteve-se uma amostra de 40 respondentes no município de Poço Fundo, o que representou 29,4% do universo da população.

Para a definição da amostragem na pesquisa qualitativa, que foi realizada por meio do método entrevista de aprofundamento (tipo roteiro), foi utilizada a amostragem não probabilística por conveniência que, segundo Alencar & Gomes (1998), é um método no qual os indivíduos são escolhidos simplesmente por serem mais acessíveis ou, então, por serem mais fáceis de serem avaliados. Sua tipicidade é que nos interessa, por possuírem alguma vinculação com o estudo.

A população amostrada foi constituída por seis produtores de café orgânico (Produtor 1, 2, 3, 4, 5 e 6), o presidente (Presidente 1) e três diretores da Coopfam (Diretor 1, 2 e 3).

No processo de análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS, pelo qual foram avaliados dois tipos de dados estatísticos:

- análise univariada: neste tipo de análise utilizaram-se a frequência, a porcentagem e a média de todas as variáveis consideradas na pesquisa – nominais e escalares. Para efeito das análises estatísticas, as escalas (que são ordinais) foram consideradas como intervalares;
- análise correlação: analisaram-se as correlações pelo método de Spearman com o nível de correlação significativa. As variáveis que apresentaram essas correlações foram utilizadas na contribuição da análise dos dados da pesquisa.

No processo de análise das informações obtidas por intermédio de entrevistas de profundidade, foram utilizados processos envolvendo a organização das informações em relatos, transcrições, leitura e comparações, para identificar o que existe ou não em comum entre elas, além da extração e da organização dos conceitos em categorias das comparações, com o objetivo de redigir os resultados.

Após a realização das análises dos dados separadamente, esses dados foram utilizados em uma única redação, em um tratamento conjunto na discussão do estudo.

A adoção dos procedimentos metodológicos teve o objetivo de experimentar combinações de métodos capazes de fornecer a confiabilidade e a validade esperadas, ampliando-se a diversidade de olhares para a estruturação de um plano de análise no qual estava envolvida uma pluralidade de atores sociais, que proporcionaram uma coleta de dados que representaram a compreensão da realidade social implícita no município estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

95% (38) dos entrevistados perceberam uma relação de cooperação e ação coletiva; 2,5% (01) ficaram indecisos e somente 2,5% (01) discordaram do fato de que existe uma relação de cooperação e ação coletiva nessa região.

TABELA 1 Percepção dos cafeicultores em relação à cooperação e à ação coletiva na região de Poço Fundo, MG.

Respostas	Frequência		
	Absoluta	Percentual	Acumulado (%)
Concordo fortemente	5	12,5	12,5
Concordo	33	82,5	95
Indeciso	1	2,5	97,5
Descordo	1	2,5	100,0
Descordo fortemente	0	0,0	100,0
Não Responderam	0	0,0	100,0
Total	40	100,0	100,0

Os dados quantitativos demonstraram, na região de Poço Fundo, correlações positivas entre a variável cooperação e as variáveis grau de confiança (+0,436), comportamento honesto, baseado em normas compartilhadas (+0,479) e a variável confiança nos gestores/dirigentes (+0,561). Esses resultados demonstram que maiores níveis de cooperação nessa região estavam relacionadas à incidência de maiores níveis de confiança entre os cooperados, ao grau de confiança nos gestores da cooperativa e na aceitação de normas, obrigações e ou, mesmo, sanções que encorajam os indivíduos a trabalharem de forma conjunta.

Esses dados corroboram os estudos de Fukuyama (1996), Robinson (2002), Durston (2000) e Putnam (1996), que afirmam que a cooperação é considerado como um conjunto de normas e valores que facilitam a confiança entre os atores e que se manifesta em cooperação baseada na confiança. Portanto, a confiança é um componente básico na cooperação. Quanto mais elevado o nível de confiança numa comunidade, maior a probabilidade de haver cooperação; ao mesmo tempo, a própria cooperação gera confiança e, conseqüentemente, o desenvolvimento e a prosperidade econômica para a cafeicultura nas regiões que apresentam alto nível de estoque de cooperação entre os atores sociais. Putnam (1996) considera que a cooperação em associações comunitárias se dá por meio de certas estruturas e práticas sociais que incorporam e reforçam as normas e os valores da comunidade cívica, ou seja, características tais como associativismo, colaboração social e espírito de cooperação.

No município de Poço Fundo, foram encontradas, a partir da observação não participante, práticas de ajuda e cooperação entre as famílias vizinhas. Por exemplo: toda primeira quarta-feira do mês, há a reunião das mulheres dos produtores de café associados à cooperativa para discutirem temas de interesse. Em paralelo, juntamente com a reunião, em uma sala ao lado acontece um reforço escolar para alunos carentes da escola pública, orientado por voluntárias. As crianças, além do reforço, recebem aula de pintura e computação e um lanche patrocinado pela cooperativa. Esses dados são reforçados pelas análises estatísticas que demonstraram correlação positiva, a 5%, com a variável ajuda mútua (+0,365). Isso indica que a existência de ajuda mútua entre os cooperados eleva o nível de cooperação entre os participantes da cooperativa. Essa cooperação por meio de ações coletivas também foi observada em quase todas as tarefas sociais. Quando alguém precisa, os cafeicultores reúnem-se para ajudar aquela família. Fazem isso para construir casas, galpões, hortas, maquinários e até para recolher esterco para a horta do asilo da cidade.

Existe um sistema de trabalho em conjunto e de cooperação porque existe um sistema de ajuda. Até casa de morada já construímos (Produtor 2).

Existe mutirões. Houve até um caso que um produtor com problema de coluna teve quatro mutirões para fazer o trabalho de panha do café dele (Produtor 6).

...aqui nós coopera no sentido de ajudar. Até para recolher esterco pra horta do asilo já fizemo aqui uma cooperação aqui. (Produtor 4)

Esses fatos demonstram a existência de uma alta integração na região de Poço Fundo entre os cooperados, indicando uma ação coletiva e um significativo nível de cooperação que estava à disposição dessa localidade.

Para reforçar a existência de cooperação e da ação coletiva no município de Poço Fundo, os dados demonstram que 92,5% (37) concordam que existe, naquela região, uma relação de ajuda entre os cafeicultores e somente 7,5% (03) ficaram indecisos. Essa ajuda é observada por toda a parte no município, pois as casas dos cafeicultores costumam ser muito próximas e as lavouras também. Assim eles fazem rodízio em quase tudo, como em maquinários e em mutirões para plantio e para a colheita.

Acho que existe ajuda no sentido de ajuda no maquinário. A gente tem cooperação (Produtor 4).

Pela observação não participante foram percebidas experiências em relação à convivência e inter-relacionamento entre os produtores e seus grupos. Por exemplo, onde uma lavoura tinha inúmeras divisões, ao serem indagados, a resposta foi que se tratava “da parte dos vizinhos”.

Também a Coopfam e seus cooperados ajudavam a população carente, em especial aos jovens e crianças, mantendo parcerias para o desenvolvimento sustentável da comunidade em que está inserida, com destaque para educação continuada das crianças, treinamento técnico dos jovens, tratamentos dentários, programas de inclusão digital, atendimento a idosos, defesa da vida e incentivo ao plantio de árvores.

O grupo se ajuda. Aqui nos temos sala de computação, dentista e o acompanhamento para as crianças (Produtor 6).

Percebe-se que quando os membros do grupo trabalham em conjunto, os grupos dão valor e as práticas são bem sucedidas, o que cria laços de confiança e cooperação ao longo do tempo. Os membros ficam mais descontraídos na companhia uns dos outros, começam fortes amizades, são capazes de fazer brincadeiras uns com os outros e são confiantes na discussão. Esta confiança pode permitir que o grupo dê passos mais ambiciosos e planeje uma mudança maior, simplesmente porque as pessoas sabem que podem contar umas com as outras.

CONCLUSÕES

A adoção dos procedimentos metodológicos e a utilização dos indicadores de capital social e de *accountability* representaram um método confiável para o atendimento aos objetivos desta pesquisa que analisou a existência de cooperação na região cafeeira estudada. A partir da metodologia utilizada, ampliou-se a diversidade de olhares sobre uma pluralidade de atores sociais desempenhando diferentes ações, o que proporcionou a coleta de dados que proporcionaram a compreensão da realidade social implícita e a identificação da cooperação na região do município de Poço Fundo na região sul de Minas Gerais.

A combinação de métodos quantitativos e qualitativos demonstrou ser uma abordagem adequada e complementar para extrair dados do estudo sobre a cooperação como variável potencializadora de desenvolvimento social e econômico da cafeicultura regional. Nesse caso, o questionário “survey” foi um método indispensável, proporcionando dados padronizados sobre características e padrões de comportamento da população. Dados qualitativos, provenientes das entrevistas, foram apropriados para se obter uma visão em profundidade dos temas da pesquisa, o que, de outra forma, não seria possível. De fato, a aplicação de entrevistas em profundidade é a melhor maneira de identificar as razões, as atitudes e os comportamentos dos cafeicultores, proporcionando aos entrevistados a liberdade de expressar sentimentos e percepções sobre suas realidades, o que não é permitido em perguntas fechadas do questionário.

Finalmente, observou-se pelos dados da pesquisa, que existe um nível de cooperação e ajuda mútua entre os cafeicultores do município de Poço Fundo. Isso configurou, por um lado, um espírito de solidariedade e ajuda mútua que reduz o custo de transação entre os membros e que os auxiliou a trabalharem em prol da cafeicultura nessa região cafeeira, importante para o estado de Minas Gerais. Essas atitudes de confiança por meio de condutas de cooperação e participação ativa dos cafeicultores proporcionaram o desenvolvimento social e a prosperidade econômica da cafeicultura regional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, E.; GOMES, M.A. Metodologia de pesquisa social e diagnóstico participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 212 p.
- BARQUERO, A.V. Desarrollo local: una estrategia de creación de empleo. Madrid: Pirámide, 1988.
- BOISIER, S.E. Sociedad civil, participacion, conocimiento y gestion territorial. Santiago: ILPES, 1997.

- DURSTON, J. Qué es el capital social comunitário? Santiago: CEPAL, 2000. (Serie Políticas Sociales).
- FUKUYAMA, F. Confiança: valores sociais e criação de prosperidade. Lisboa: Gradiva, 1996. 412 p.
- GODARD, O.; PASSARIS, S.; CERÓN, J.P.; VINAHER, K. Desarrollo endógeno y diferenciación de espacios de desarrollo: un esquema de análisis para el desarrollo local. Estudios Territoriales, Madrid, n.24, p.135-147, jul. 1987.
- MESQUITA, Z. Para compreender competição e cooperação. Revista Convergencia, Campinas, v.6, n.19, p.157-173, maio/ago. 1999.
- OLSON, M. A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: EDUSP, 1999.
- PUTNAM, R.D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1996.
- ROBINSON, D. (Org.) Building social capital. Wellington, New Zealand: Institute of Policy Studies, 2002. 85p.
- VERHAGEN, K. Cooperation for survival. Dordrecht: ICG, 1984.